



**Flirede**  
FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL



**4ª FLIREDE**  
**FESTA LITERÁRIA DA**  
**REDE ESTADUAL**  
PEDRO AMÉRICO DAS  
TELAS ÀS PÁGINAS:  
180 ANOS DE  
HISTÓRIA

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO**  
**DA PARAÍBA**

**MANUAL PARA**  
**BIBLIOTECAS**  
**ESCOLARES**



**FLIrede**  
FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL

**4ª FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL (FLIREDE)**

**Pedro Américo das telas às páginas: 180 anos de história**

**MANUAL PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO DA PARAÍBA: A PESQUISA ACADÊMICA**

João Pessoa

2023/2024



# INTRODUÇÃO

O ser humano é um pesquisador nato. Desde a primeira experiência em comunidade, já inicia sua jornada em busca do conhecimento exigido para sua sobrevivência e convívio em sociedade. Da emissão dos primeiros sons até o pleno desenvolvimento da fala, despertado pela necessidade de compreender e ser compreendido pelos pares, dá início a um ciclo sem fim de aprendizado.

Ao atingir a idade escolar, um novo ciclo se inicia e novas demandas surgem para o pequeno ser em formação. Nessa fase, um equipamento indispensável para seu crescimento intelectual, a escola, tem um importante papel. Dentro desse equipamento, um outro instrumento se faz imprescindível: a biblioteca escolar.

Nela, serão dados os primeiros passos para ampliação da cosmovisão do jovem pesquisador. Desde a familiarização com um novo sistema de comunicação que será utilizado por toda sua vida, a escrita, até o seu domínio aprendido por meio do hábito da leitura, que o impulsiona em sua plenitude de sua formação.



Para que isso aconteça, no entanto, o profissional que trabalha na biblioteca escolar precisa estar capacitado para dar o suporte necessário para os frequentadores desse espaço, indicando caminhos que levarão às respostas para suas dúvidas. Sendo assim, capacitá-los é preciso.

Isso posto, elaboramos um plano de trabalho com fundamentos essenciais a essa capacitação. Colocado em prática, esse plano irá dar o suporte necessário a várias outras práticas, além das pesquisas em si, todas inerentes ao espaço da biblioteca como indicação de livros do acervo, elaboração de projetos de leitura, feiras, saraus, entre outros.

Trabalharemos, ao decorrer deste manual, os seguintes tópicos: fontes de informação (conceitos, classificação; técnicas de levantamento bibliográfico); variedades das fontes de informação no contexto físico e digital; fases da pesquisa bibliográfica, a fim de compreender o uso das fontes de informação.



## FONTES DE INFORMAÇÃO

A palavra fonte remete a algo que dá origem, que inicia. Podemos assim relacionar a fonte de informação à informação inicial, que dá origem a um conhecimento, ou ao ponto de partida para uma forma de raciocínio. Ou seja, “as fontes são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento” (OLIVEIRA; FERREIRA, 2009, p.70).

Ao entender todo o processo da pesquisa, é possível se evitar o equívoco de apenas reproduzir informações consultadas em vez de compreendê-las e, por meio de seu pensamento crítico, ser capaz de inferir a partir daquela fonte inicial seu entendimento do que foi apreendido.



Este é o intuito deste manual: poder apresentar ao aluno o uso correto de suas fontes, de modo que ele possa paulatinamente se tornar um leitor pleno capaz de ler, interpretar o que lê e escrever suas inferências a partir da leitura.

O acervo de uma biblioteca escolar pode conter diversas classes de fontes de informação. De forma geral, podemos classificar as fontes de informação como primária, secundária e terciária. Blatmann (2015, *online*) faz diferenciação entre elas da seguinte forma:

As *fontes primárias* são aquelas que pertencem ao produto de informação elaborado pelo autor, por exemplo, artigos, livros, relatórios científicos, patentes, dissertações, teses.

Diferencia-se de *fontes secundárias* que revelam a participação de um segundo autor, produtor como no caso das bibliografias, os dicionários e as enciclopédias, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, os artigos de revisão, catálogos, entre outros.

Enquanto as *fontes terciárias* podem ser mencionadas como as bibliografias de bibliografias, os catálogos de catálogos de bibliotecas, diretórios, entre outros.

Apresentando essa diferenciação ao aluno, estaremos proporcionando autonomia na busca por suas fontes, tornando-os aptos a identificar o potencial início de suas pesquisas. Além de nos ajudar no arranjo das obras, nas estantes, otimizando a localização da informação necessária para os alunos, ou seja, podemos organizar uma estante ou prateleira, de acordo com seu espaço físico, que comporte as obras de referência (fontes secundárias e terciárias).

No próximo tópico, trataremos da diferenciação de suma importância para a geração Alpha: o contexto físico e digital nas fontes de informação para pesquisas.



## FONTES DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO FÍSICO E DIGITAL



Assim como na pesca, não adianta ter uma boa pesca se não souber como usá-la. A *World Wide Web*, uma rede mundial de computadores interligados, oferece um maremoto de informações em um único clique, e cabe a nós educadores ensinar aos alunos como fazer uma pesquisa com base em fontes confiáveis, desde o modo de como localizá-las até como aferi-las, para que as *fake news* não sejam disseminadas.

A escola e, mais especificamente, a biblioteca escolar é o berço de todo pesquisador. Na sala de aula, nossos alunos recebem orientações teóricas de como pesquisar, mas é na biblioteca escolar que eles têm a oportunidade de pô-las em prática. Então, vamos lá, o que eu preciso saber para dar todo suporte necessário para meu aluno/pesquisador?

“NÃO PODE PESQUISAR NO GOOGLE!” Uau, nada como uma proibição para estimular a natureza desafiadora opositora tão inerente aos inexperientes pesquisadores, não é mesmo?! Então, vamos começar deixando esse tabu de lado, ok?

Além da pesquisa tradicional em documentos físicos já mencionados no tópico anterior, há também a versão digital desses documentos, totalmente acessível por meios de acesso diversos: *Tablet, notebook, Smartphone, SmartTV*; com interação até mesmo em tempo real com o ambiente virtual, por meio de ferramentas como redes sociais, aplicativos de mensagens, *blogs, sites, chatbots* etc.

Há também os buscadores, entre eles o mais conhecido, o Google, que fornece inúmeras respostas possíveis para uma única palavra-chave digitada. A boa notícia é que há técnicas de pesquisa e filtros que podem ser utilizados para especificar melhor sua investigação, e é sobre isso que iremos falar no próximo tópico.

A geração Alpha já nasce nativa digital e o convívio entre gerações distintas deixa bem claro a necessidade de atualização dos suportes informacionais, para que a amplitude de seu alcance consiga chegar aos mais longínquos lugares e a tão anunciada globalização torne-se palpável por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, presentes no dia a dia.

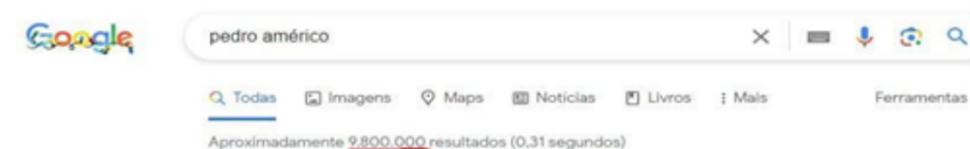
No âmbito escolar não poderia ser diferente. As aulas tornaram-se mais dinâmicas, o processo de ensino-aprendizagem ganha aliados, mas, será que nós estamos conduzindo esse processo proporcionando aos nossos alunos um bom uso daquelas ferramentas?



# TÉCNICAS DE PESQUISA



Essa é uma das principais técnicas que precisam ser abordadas quando instruímos nossos alunos à pesquisa: como identificar palavras-chaves que podem representar o que estamos pesquisando, de modo a filtrar por meio delas nossos resultados. Nesse caso específico, por exemplo, lançar no site de busca apenas o nome Pedro Américo irá nos entregar inúmeros resultados, vejamos:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Mas, se refinarmos essa pesquisa incluindo termos que sejam do interesse específico sobre o tema pesquisado, é possível observar uma diminuição drástica na quantidade de resultados indicado. Por exemplo: vejamos como refinamos a pesquisa incluindo o termo “literatura brasileira”:

FIGURA 2 – Pesquisa com filtro



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

É preciso desmistificar a ideia de que pesquisar é complicado e, para que isso aconteça, o entendimento de conceitos básicos e técnicas que facilitam a busca por informações se torna imprescindível.

Quando um professor propõe um tema para pesquisa, o estudante possui um universo amplo que, por meio da leitura de informações específicas sobre aquela temática, possa identificar um ponto de partida para sua escrita sobre algo. Por exemplo: o homenageado da 4ª edição da Flirede é Pedro Américo. Ao pesquisar esse nome, o estudante encontrará vários aspectos da vida e obra do escritor, em uma pesquisa inicial, e a partir daí poderá direcionar seu foco em um aspecto da vida dessa personalidade histórica.

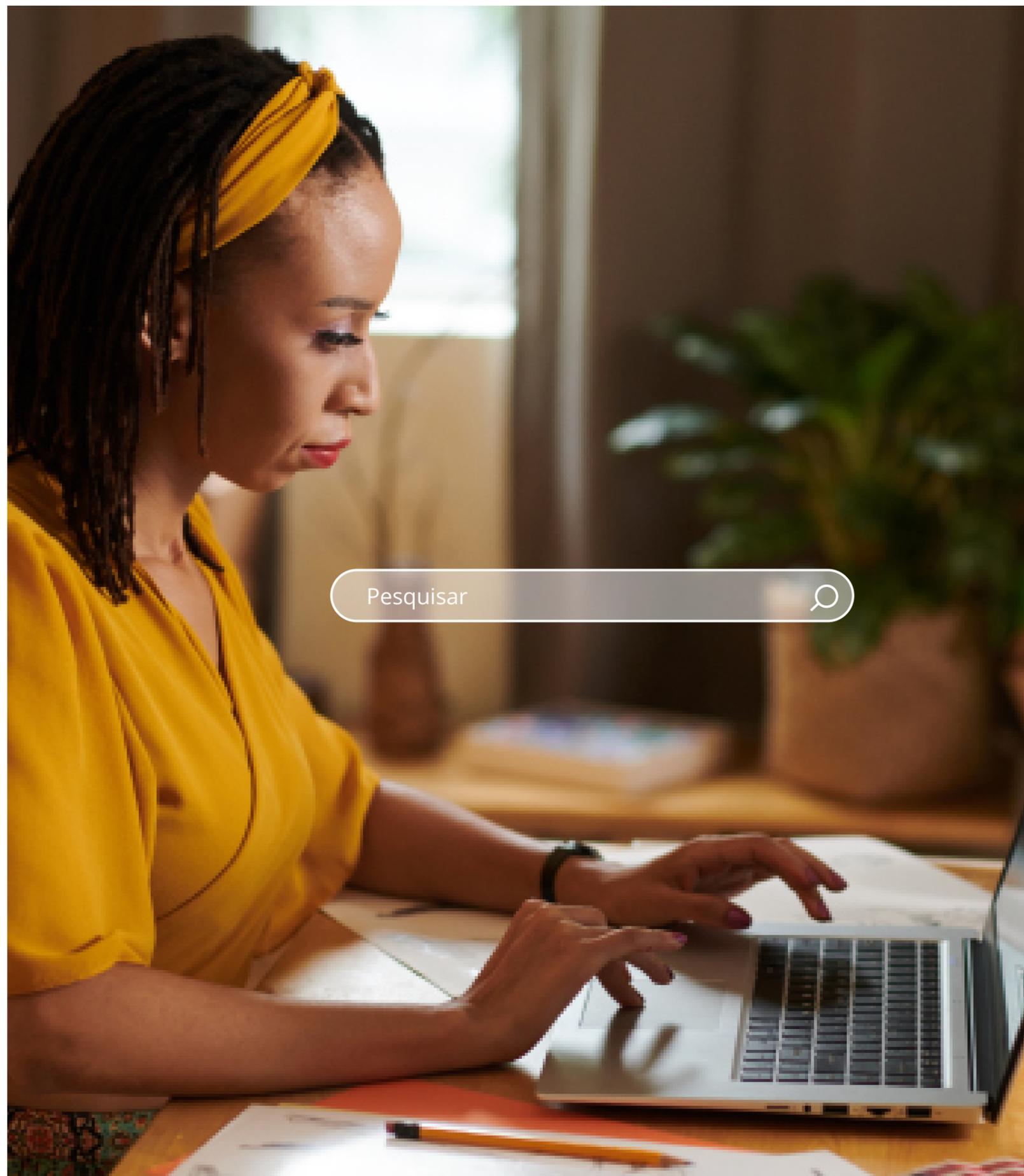


Além das estratégias de busca por meio de inserção de termos específicos dentro do universo do tema geral, há também outras técnicas que podemos utilizar. Alguns sinais ou símbolos gráficos, quando inseridos junto ao termo buscado, servem como filtro refinando o resultado da busca:

- As aspas duplas (“ ”), no início e no fim, limitam a pesquisa à frase digitada e não às palavras isoladas;
- O asterisco (\*) amplia o resultado de uma pesquisa. Exemplo: se digitar “Brasil\*”, aparecerá o resultado da pesquisa para: brasileiro, brasileira etc;
- O sinal de subtração (-), sem parênteses, elimina a palavra ou a frase, para encurtar o resultado de uma busca. Exemplo: “Pedro Américo -Pinturas”. O sinal traz as páginas que contenham qualquer resultado sobre Pedro Américo, menos os relacionados à pintura;
- O sinal de adição (+) amplia a busca e traz páginas que contenham as duas expressões. Exemplo: “Literatura brasileira + região”.
- Há ainda os operadores lógicos, ou booleanos *and* e *or*:
- O conectivo “e”, para buscas em site de língua portuguesa, ou “*and*”, para sites de busca em língua inglesa, deve ser colocado entre duas palavras. Assim, a pesquisa traz páginas que contenham as duas expressões. Exemplo: “Brasil e literatura”. O resultado da pesquisa vai trazer páginas que contenham informação sobre os dois países.
- “*Ou*”, busca em site de língua portuguesa, ou “*or*”, busca em língua inglesa, deve ser colocado entre duas palavras, para trazer páginas que contenham uma das duas palavras. Exemplo: “literatura ou leitura”. O resultado da pesquisa vai mostrar informações sobre um dos dois países.

O Google disponibiliza também sua versão especializada para estudantes e pesquisadores: o Google Acadêmico, que reúne artigos, livros, dissertações e teses nos mais variados formatos de arquivos pdf, e-books etc.

Apresentar ao estudante essas técnicas e ferramentas trará benefícios à sua vida estudantil. Mas, para além desses benefícios, ainda há outro entendimento necessário para que o processo de ensino-aprendizado se torne mais prazeroso: são as etapas da pesquisa bibliográfica que veremos no tópico a seguir.





## A PESQUISA: O QUE, COMO, ONDE E QUANDO



O desejo por conhecimento pode ser nato, mas a prática e os caminhos da pesquisa precisam ser ensinados para que não ocorram desvios no caminho, levando a resultados indesejados como o plágio.

Como tudo na vida, o planejamento também está presente no hábito da pesquisa. O estudante precisa ser apresentado a recursos que facilitem a compreensão de textos como fichamentos e resumos, e a técnicas de como utilizá-los no momento em que estão escrevendo a partir da leitura dos textos originais, sem cometer a injustiça de não citar e conseqüentemente não referenciar os autores desses textos.

Por isso, não podemos apenas lançar para o estudante a proposta da pesquisa de materiais já publicados (livros, artigos, dissertações, teses, sejam eles em modo impresso ou digital e para além dos documentos escritos com as atualizações de suportes informacionais como vídeos, podcast, palestras, filmes e documentários), sem antes apresentá-los às ferramentas de planejamento da pesquisa.

De posse do entendimento adquirido nas leituras, como estruturar a pesquisa de forma organizada e aceitável, em nível escolar? Esse é outro ponto importante a ser ensinado: a seqüência lógica da apresentação de um trabalho escolar. O que vem primeiro? Por onde iniciar a escrita?

A formatação do trabalho também é ensinada por meio de normas (o que deve conter na capa, como numerar os tópicos, subtópicos, páginas, sumário). Tais normas são temas necessários que nem sempre são explicados em sala de aula, antes de solicitar a pesquisa em si.

O local mais propício para oficinas com esses temas é a biblioteca escolar. Alinhada com a coordenação pedagógica e corpo docente da escola, a biblioteca pode e deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, com essas e outras oficinas.

Dito isso, desmistificar o processo de pesquisa é uma das formas de aproximar o estudante de uma atividade prazerosa, como a descoberta de novos conhecimentos nas mais diversas áreas e momentos de sua vida, evitando possíveis frustrações e desistências no meio do caminho.

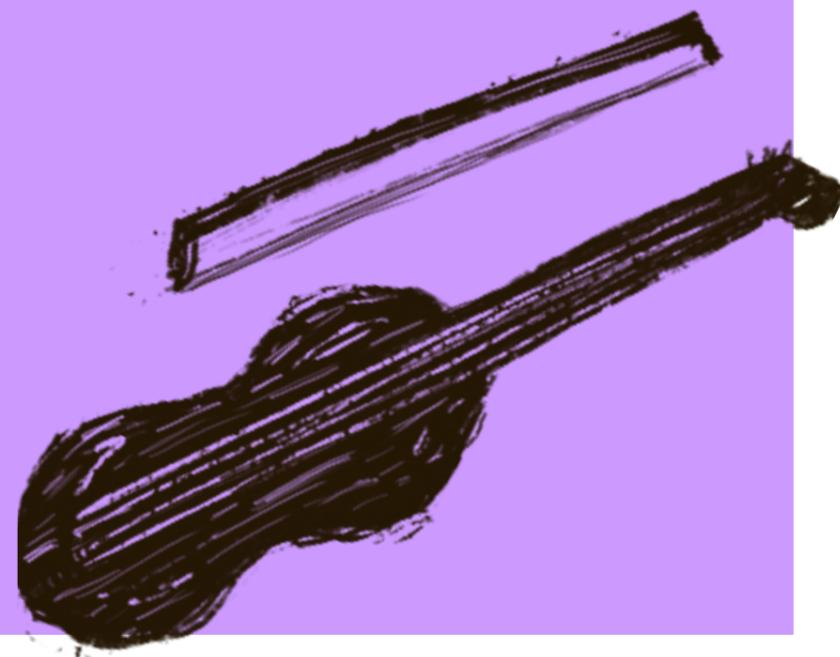
O material pedagógico para construção dessas oficinas são as normas técnicas concebidas e atualizadas periodicamente por meio de comitês, disponibilizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A referência e localização dessas normas estão ao final deste manual, na lista de referências.

O desafio que lançamos nesta edição é a criação de oficinas com foco nessa temática: a pesquisa consciente, ou seja, com planejamento e utilização de recursos supracitados (fichamento, resumos, citações e referências). Para que nossos estudantes sejam munidos das ferramentas necessárias para uma boa interpretação de textos e, conseqüentemente, para facilitar seu processo de escrita, tomando como base o conhecimento adquirido por meio da pesquisa.

Conhecer todo o processo, recursos e ferramentas, tecnológicas ou analógicas, disponíveis nesse trajeto, torna o ato de pesquisar menos penoso (e por que não dizer até prazeroso) aos pesquisadores iniciantes. Porque, com planejamento necessário, a evolução da pesquisa é certa e, a cada descoberta de novos conhecimentos, crescerá em cada um o desejo de alçar voos mais altos. Cabe a nós educadores estimular essas habilidades de forma a gerar competências que tornarão o caminho suave.



## RESULTADOS ESPERADOS:



A pressão do dia a dia, a quantidade de conteúdos programáticos a serem apresentados, os prazos cada dia mais corridos, além das atividades administrativas que envolvem o trabalho do professor durante o ano letivo, não contribuem para que os resultados sejam maximizados.

Cada vez mais alunos chegam às universidades sem saber utilizar seu pensamento crítico para as discussões de conteúdos, muitas vezes sem nem mesmo saber fazer fichamento e resumos, seus diversos tipos e seu uso específico.

O profissional de biblioteca escolar pode contribuir para o preenchimento dessa lacuna por meio da aplicação dos seus conhecimentos, construindo exercícios de escrita tão importantes para apreensão do conteúdo de um texto lido.

Oficinas com temas como planejamento de pesquisa, fichamento, resumo, referências, citações e ferramentas antiplágio, podem e devem ser ministradas nas bibliotecas como forma de capacitação e aperfeiçoamento do potencial dos estudantes, em todas outras disciplinas ministradas em sala de aula.

De posse das informações contidas neste manual, os profissionais que trabalham em Bibliotecas Escolares na Rede de Ensino do Estado da Paraíba poderão criar um ambiente propício ao estudante/pesquisador em que ele poderá aprender técnicas imprescindíveis, tanto para seus trabalhos escolares quanto para sua vida acadêmica como um todo.

O intuito é desmistificar o uso de referências bibliográficas nas pesquisas, para que os estudantes usuários de bibliotecas escolares possam recorrer, com segurança, ao capital intelectual adquirido em suas revisões de literatura (leituras anteriores à escrita de seus trabalhos).

A principal abordagem é incentivar a democratização e popularização do acesso às bibliotecas, com base em perspectivas inovadoras que possam traduzir o mundo das letras ao universo de seus usuários, observando o perfil de cada etapa escolar em que se encontra inserido.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação - Referências - Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação – Resumo, resenha e resenha - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** Informação e documentação - Sumário - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

A IMPORTÂNCIA da pesquisa na escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-pesquisa-na-escola.htm>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BLATTMANN, Ursula. Fontes de Informação: Primárias, Secundárias e Terciárias. 2015. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/fontes-primarias>. Acesso em: 11 dez 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org). **Introdução às fontes de informação**. 3 ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. 9788582179611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179611/>. Acesso em: 15 fev. 2021

CAMPOS, Edson Nascimento; CURY, Maria Zilda Ferreira. Fontes primárias: saberes em movimento. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2, 1997.

CARDIAL, Karen. O plágio apaga a voz do aluno. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/03/01/plagio-escolar-voz-do-aluno/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da informação**, v. 29, n. 3, p. 33-39, 2000.



**FLirede**  
FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO  
DA PARAÍBA**